

País tem 1,6 milhão de docentes no ensino básico

Informações constam do primeiro Censo do Professor, divulgado em Brasília

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – Quase metade dos professores da pré-escola e dos 1.º e 2.º graus no País recebe um salário de, no máximo, R\$ 400,00 e quase um quarto do total ganha R\$ 250,00 ou menos. Chega a 1,6 milhão os professores que atuam na educação básica no Brasil, mais de 60% deles com menos de 40 anos e, na maioria dos casos, sem curso superior. Esses dados, colhidos entre outubro e novembro de 1997, constam do primeiro Censo do Professor, divulgado ontem pelo Ministério da Educação. O censo orienta as

políticas de formação de docentes do ministério.

Os professores da rede pública federal, uma minoria, ainda ganham os melhores salários do Brasil. Segundo os dados, os professores da rede pública federal recebem, em média, R\$ 1.103,30 mensais; os docentes da rede particular, R\$ 595,30; os da rede pública estadual, R\$ 515,50; e os da rede pública municipal, R\$ 292,70.

“Essa informação desmonta o mito de que a rede privada paga melhor que a pública”, comemora Maria Helena Guimarães de Castro, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educa-

cionais (Inep). A professora reconhece, entretanto, que a remuneração ainda guarda desproporções, principalmente entre as regiões.

Pelo censo, os menores salários são pagos no Nordeste – R\$ 222,00, em média – e os melhores continuam sendo oferecidos na Região Sudeste: R\$ 617,70.

Para a presidente do Inep, as distorções salariais podem estar sendo corrigidas por meio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), cujo repasse de recursos teve início em janeiro.

Segundo Maria Helena, o resul-

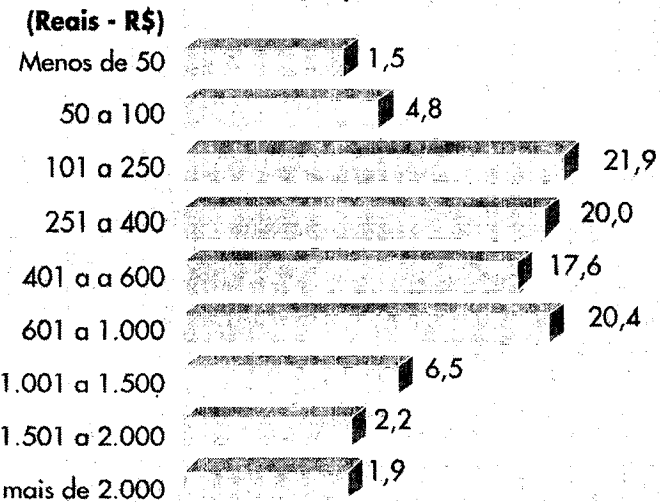
tado do censo surpreendeu o governo, que esperava encontrar “apenas” 1,3 milhão de docentes. Dos 1,6 milhão de professores em atividade, apenas 17,6% atuam na zona rural e 50,5% estão na rede pública estadual. A grande maioria dos docentes, 85%, são mulheres.

O levantamento demonstrou ainda que apenas 7% dos professores em exercício, o equivalente a 113,9 mil docentes, são “leigos”, sem a qualificação mínima exigida pelo ministério. Segundo o censo, 3,71% dos docentes têm o 1.º grau incompleto e 3,33%, o 2.º grau completo. Um dado positivo é a existência de 12% de professores com cursos de aperfeiçoamento, no grupo de 43,8% professores que completaram o ensino superior. O maior contingente sem qualificação está no Nordeste e Norte do País: 81%.

MENORES SALÁRIOS ESTÃO NO NORDESTE

GANHOS DOS PROFISSIONAIS

Porcentual de docentes por faixas salariais



Fonte: Seec/Inec/MEC